



CAPACITAÇÃO PARA BOMBEIROS DA COMPANHIA ESPECIAL DE BUSCA E SALVAMENTO - CBMRS



Mary Jane Tweedie de Mattos E Sandra Marcia Tietz Marques

Organizadoras

UFRGS 2020

Mary Jane Tweedie De Mattos
Médica Veterinária. MSc.Dra

Sandra Marcia Tietz Marques

Médica Veterinária. MSc.Dra

**CAPACITAÇÃO PARA BOMBEIROS DA
COMPANHIA ESPECIAL DE BUSCA E
SALVAMENTO - CBMRS**

Missão com cães

2020

C236 Capacitação para bombeiros da Companhia Especial de Busca e Salvamento – CBMRS : missão com cães / Organizadoras: Mary Jane Tweedie de Mattos, Sandra Marcia Tietz Marques. – Porto Alegre : UFRGS, 2020.

2630 Kb ; PDF

ISBN 978-65-5973-034-6

1. Medicina Veterinária 2. Cães de trabalho 3. Tratamento de emergência
4. Primeiros socorros I. Mattos, Mary Jane Tweedie de II. Marques, Sandra Marcia Tietz

CDD 636.08960252

Catálogo na publicação: Ana Vera Finardi Rodrigues – CRB 10/884

Capítulo 9

CONSTRUÇÃO DE CANIS

Prof. André Silva Carissimi

CONSTRUÇÃO DE CANIS

Prof. André Silva Carissimi

9.1. INTRODUÇÃO

Uma instalação adequada para alojamento de cães deve ser planejada de modo a oferecer um ambiente que possa proporcionar condições de bem-estar aos animais e que atendam as necessidades etológicas, provendo inclusive os espaços físicos suficientes de acordo com o porte da raça, além de estar alinhada com a finalidade da instalação. Assim, a questão do gerenciamento da instalação é igualmente importante na definição de um projeto de canil, desde sua construção e possibilidade de ampliação futura da área física, existência de áreas específicas conforme o manejo adotado, facilidade para execução das rotinas de manejo e sanitárias e de baixo custo de operação e manutenção. O presente trabalho tem por objetivo abordar temas que devem ser

considerados na construção ou adequação de áreas físicas para a espécie canina.

9.2. PLANEJAMENTO DA INSTALAÇÃO

O planejamento para uma instalação destinada para animais, independentemente da espécie a ser alojada, deve obrigatoriamente ser a primeira etapa a ser realizada onde serão definidos elementos que posteriormente servirão de subsídio para a definição do próprio lay-out da instalação, da definição das zonas de criação, serviços e apoio e circulação de pessoal.

Dessa forma, é imperativo definir o propósito da instalação, ou seja, qual o tipo de utilização que ela se destina. Na espécie canina podemos citar algumas dessas finalidades, como por exemplo:

- Canil Residencial
- Canil Comercial
- Canil de Internamento
- Canil de Ensino e Pesquisa
- Canil de Centro do Controle de Zoonoses
- Canil de Corporações e Forças de Segurança
- Abrigos

Os Canis em residências (casas), quando existentes, tem a característica de serem de menor complexidade, pois via de regra compreendem de um espaço reservado para o descanso dos animais e que possam, de acordo com a necessidade, manter o animal por um breve período de tempo. Nesse caso, uma estrutura que tenham uma área protegida (p. ex. casinha ou box) e um área externa (solário) é o suficiente.

Os Canis comerciais são estabelecimentos com fins lucrativos que criam cães com padrão racial definido com o objetivo de venda de reprodutores e filhotes, podendo também prestar serviços correlacionados como banho, tosa e hotelaria. Esse canis já possuem uma estrutura diversa, que poderá ser mais simples ou mais complexa em virtude do número de animais, raças a serem criadas e se houver a prestação de serviço. Antes desse tipo de canil ser construído, deve ser consultado o plano diretor do município, o qual define o zoneamento e as atividades que podem ser desenvolvidas em cada zona, e ver se é possível naquela zona ou bairro o funcionamento da atividade. Em geral, no canil comercial já se pode observar as baias dos animais (área coberta e solário), depósitos, área administrativa e de apoio (banho, tosa, cozinha, ambulatório, quarentena, entre outros). É importante ressaltar que no caso de prestação de serviços deverá existir área

física específica para essa atividade para que não haja contato direto ou indireto de cães externos com os animais alojados no canil.

O Canil de internamento, como o próprio nome indica, é uma área que integra uma área física de uma clínica ou hospital veterinário, que tem a finalidade de manutenção dos cães pelo tempo necessário à sua recuperação. Existem no mercado, mobiliário específico para esse tipo de alojamento e que podem ser utilizado, contudo, é importante observar as dimensões dos boxes para que tenham tamanho adequado ao porte do animal que será alojado nele.

O Canil para Ensino e pesquisa tem legislação específica e sua regulamentação é responsabilidade do Conselho Nacional de Controle de Experimentação animal (CONCEA), órgão subordinado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) o qual tem as diretrizes para instalações para cães (e gatos) definidos na resolução normativa no. 42, de julho de 2018.

O Canil para um Centro do Controle de Zoonoses também possui recomendações específicas em virtude de sua finalidade principal que é relacionada às ações de saúde pública, vigilância ambiental e controle de doenças consideradas zoonoses.

A Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) publicou em 2003 as normas para construções de canis, os quais variam em sua área física e complexidade de acordo com a população do município.

O Canil de Corporações e Forças de Segurança é um local de descanso dos animais nos períodos em que não estão em atividade (patrulhamento ostensivo, operações e missões de resgate). Em geral, são constituídos de área coberta e solário, com área externa para recreação, interação com os demais animais do grupo e treinamento.

Por fim, os abrigos compreendem locais de acolhimento de animais abandonados e que também podem realizar procedimentos de castração e cuidados em geral. Assim sendo, além dos boxes para animais, é necessário ter áreas específicas para realizar essas atividades, possuindo sala cirúrgica e ambulatório. Nos abrigos, pela própria natureza da atividade, é importante que o planejamento do local possibilite o acesso de visitantes que desejam adotar os animais.

9.3. LOCALIZAÇÃO

O canil pode ser localizado na área urbana ou rural do município, dependendo da finalidade e porte da instalação. A escolha da zona urbana ou rural deve ser feita criteriosamente,

considerando os prós e contras de cada uma delas e respeitando o Plano diretor municipal. Resumidamente, um canil em área urbana deve ter um plano de manejo de modo a rotina de limpeza diminua ao máximo a emissão de odores que poderão incomodar a vizinhança. Em relação ao barulho dos animais não existe muito a ser feito, ainda mais se a raça ou grupo de animais forem mais barulhentos. Em áreas internas, como por exemplo, um canil de internamento, é possível usar materiais de isolamento acústico entre as divisórias do espaço. A localização em área rural a vantagem de maior espaço para implementação de um canil, onde poderá ser feito o uso de recursos como “cortina verde” para sombreamento e diminuição de barulho, no caso de haver vizinhos próximos. Por outro lado, a questão de acesso, num canil comercial ou abrigo, é importante para facilitar a visita aos animais. O fornecimento de água é outro ponto a ser destacado na área rural, pois deve ser abundante porque a rotina de limpeza é basicamente realizada com uso de água.

Independentemente da localização urbana ou rural, a instalação deverá ser disposta na orientação solar correta, de modo que o sol percorra, do nascer ao ocaso, o eixo longitudinal do prédio, disposto na orientação solar leste-oeste. Sob ponto de vista do conforto térmico, a disposição da instalação nessa orientação

solar permitirá a incidência solar de forma equilibrada ao longo do dia. Além disso, outro fator importante é a ventilação dos recintos. Um canil em área externa deve aproveitar os recursos naturais e portanto, recomenda-se o uso da ventilação natural. Por outro lado, deve-se evitar correntes de ar diretamente nos animais, especialmente em boxes de maternidade. Para tanto, deve-se empregar a ventilação natural cruzada, identificando os ventos predominantes na região.

A direção predominante dos ventos nos municípios pode ser obtida em consulta ao Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), o qual tem registrado a cada mês do ano a direção predominante do vento. Em Porto Alegre, por exemplo, de janeiro a abril e entre setembro e dezembro o vento predominante é sudoeste e nos demais meses (inverno) é considerado calmo, sem uma tendência. Dessa forma, a disposição dos boxes deverá permitir que o vento sudoeste proporcione a ventilação cruzada desses recintos. Se a instalação animal está na fase de projeto arquitetônico é interessante elaborar uma maquete e executar uma simulação da ventilação natural em mesa de água ou similar.

9.4. CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE CANINA

Ao planejar um canil, seja qual a finalidade, deverá

contemplar as necessidades etológicas da espécie canina e portanto cabe ressaltar algumas características importantes da espécie.

Os cães são animais sociáveis, tem um instinto muito forte de grupo (matilha) e a socialização deverá ser feita nos primeiros meses de vida a fim de evitar problemas comportamentais futuros. Assim, nenhum cão poderá ser mantido isolado dos demais e os boxes devem ser planejados para que possam acomodar um determinado grupo de animais definido pelo médico veterinário e a sua equipe. O número de animais por grupo dependerá da idade, sexo, raça, estado reprodutivo e da socialização dos animais. A fase de socialização ocorre entre o primeiro e o quarto mês de vida e o aprendizado social com a mãe e irmãos até o segundo mês de vida.

Caberá a esta equipe estabelecer e monitorar os grupos formados para evitar problemas de agressividade e disputas. Portanto, um espaço coletivo para atividades de recreação e socialização é adequado para esse propósito. Outra sugestão é o uso de telas como divisória entre os boxes, permitindo o contato entre os animais e grupos sem contato físico direto. Os cães estabelecem uma estrutura social e hierarquias no grupo e isso precisa ser observado pelo pessoal que lida com animais. Aliás, a socialização com as pessoas também é fundamental nesse processo.

Como o cão descende do lobo (*Canis lupis*) mantém o instinto de toca, ou seja, um espaço para descanso, que poderá ser uma área reservado no box ou uma casinha. Normalmente em canis esse espaço referente à “toca” é a área coberta do box, onde será colocada uma cama para os animais.

Outras características da espécie canina são olfato e a audição desenvolvidos. Assim, o uso de insumos para limpeza do ambiente e higiene do animal deve ser avaliado em função do incômodo que possa causar os animais, no caso de serem de concentração tão forte que possa causar algum desconforto aos cães.

9.5. CONSTRUINDO O CANIL

Basicamente podemos dividir um canil em três tipos de setores, independentemente da finalidade e número de animais do canil. Da mesma forma, podemos estabelecer espaços que são obrigatórios em cada setor e espaços opcionais, a serem estabelecidos, conforme cada caso.

Assim, teremos num canil os seguintes setores:

9.5.1. SETOR DE ANIMAIS

É o setor onde os animais ficarão alojados e consistem dos

boxes e áreas de acesso a eles. Os boxes possuem uma divisão interna, onde teremos a área coberta e o solário, sendo que a divisória entre essas duas áreas deve ser compatível com as características do clima na região. Ou seja, nas regiões Sul e Sudeste, em função de chuvas e frio na época de inverno, essa divisória deverá ter maior altura interna para proteger adequadamente os animais. A área coberta será onde teremos a casinha ou cama dos animais e o solário, como o nome sugere, é o espaço onde será possível o animal estar exposto ao sol. No solário é onde deverá estar localizado o fornecimento de água aos animais (pote, bebedouro ou bebedouro automático), para evitar que a área coberta do box fique úmida. A inclinação do piso nos boxes deverá ser no mínimo de 2% até 5% para permitir o escoamento da água, nos casos de limpeza ou chuvas. O piso deve ser de material com leve aderência, preferencialmente um piso de cimento escovado, evitando assim o uso de pisos cerâmicos, que podem causar acidentes nos animais quando estiverem molhados. A comunicação entre área coberta e solário deverá permitir o fluxo livre do tratador, portanto deverá possuir pé direito que possibilite uma pessoa transitar em pé entre os espaços.

Cabe ressaltar que um canil é uma instalação animal que deve ser funcional e econômica, utilizando materiais adequados

que sejam resistentes à limpeza e higienização e com baixa manutenção. Dentro desse conceito, o uso de ladrilhos e azulejos não é recomendado pelo seu custo e por questões sanitárias uma vez que apesar possuírem superfícies lisas apresentam rejuntas que acumulam sujidades e necessitam reparos com maior frequência pelo desgaste, principalmente se a limpeza for realizada com uso de água sob pressão. As divisórias entre os boxes podem ser feitas de alvenaria na parte de baixo, complementadas com uso de telas galvanizadas na parte superior. Em geral, a mureta de alvenaria entre os boxes tem alturas de 40 a 60 cm e a parte telada com alturas entre 1,80 a 2 metros (CPT, 2003).

As dimensões dos boxes estão apresentadas no quadro 1, onde é proporcional de acordo com o porte da raça e especificadas as áreas coberta e de solário (OLIVEIRA, 2019).

Quadro 1 – Espaços mínimos recomendados para área coberta (Box) e solário, expressos em metros quadrados por animal.

Porte da raça	Box (m ² / animal)	Solário (m ² / animal)
Raça pequena (até 12 kg)	≥ 1,1, sendo ≥ 0,9m de largura e comprimento	5,5, sendo largura ≥ 1,2m
Raça média (entre 12,1 a 30kg)	≥ 1,4, sendo ≥ 1,2m de largura e comprimento	5,5, sendo largura ≥ 1,2m
Raça grande (acima de 30 kg)	≥ 1,4, sendo ≥ 1,2m de largura e comprimento	7,4, sendo largura ≥ 1,2m

Fonte: Oliveira, 2019.

Os corredores de acesso aos boxes devem apresentar largura para permitir o tráfego de equipamentos (carrinhos de transporte) e a circulação de pessoal. Recomenda-se que os corredores sejam cobertos, de modo a permitir o trabalho mesmo em dias de chuva e frio.

9.5.2. SETOR DE APOIO

9.5.2.1.- ÁREA ADMINISTRATIVA

É um elemento opcional , embora em alguns tipos de canis seja importante, pois uma sala para a gestão administrativa, para o arquivamento de documentos referentes aos animais (fichas clínicas, pedigree, títulos de competições obtidos e outros documentos) além de servir de local para exposição de fotos e troféus. É interessante que se houver visitação na instalação, que nessa área possua uma recepção específica de modo que se tenha maior controle da entrada e saída de pessoas da instalação, Nesse sentido, a existência de sanitários também deve ser prevista nessa área, para conforto dos visitantes. É importante ressaltar que essa entrada é distinta de uma outra recepção (de serviço), onde ocorrerá o ingresso de insumos, equipamentos, alimentos, rejeitos

e ingresso de animais.

Um projeto de canil pode também abranger vestiários para o tratador, com armários para guarda da vestimenta pessoal e do uniforme, com equipamentos de proteção individual e presença de chuveiro.

-

9.5.3. SETOR DE QUARENTENA

Em canis onde exista uma movimentação de animais, a quarentena é um procedimento recomendado para a garantia da sanidade do grupo de animais, devido ao risco que ocorre a cada ingresso de animais que tiveram contato com outros animais no ambiente externo. É sugerido que o espaço de quarentena fique distante do setor de animais, justamente para evitar a proximidade e o risco de contaminação dos animais alojados. O tempo de quarentena deverá ser determinado pelo Médico Veterinário responsável.

9.5.4. SALA DE PROCEDIMENTOS (AMBULATÓRIO)

É desejável que o canil possua uma sala de procedimentos ambulatoriais e avaliação (triagem) com intuito de avaliação clínica e realização de curativos, caso necessário. As especificações e finalidades desse ambiente estão definidas na resolução CFMV n°

1275, de 25 de junho de 2019 (CFMV, 2019). Cabe salientar que procedimentos cirúrgicos somente poderão ser realizados em estabelecimentos médico veterinários classificados como hospitais ou clínicas veterinárias por apresentar uma infraestrutura de maior complexidade, compatível com a atividade-fim..

O ideal é que esse ambulatório seja localizado próximo do setor de animais, evitando assim deslocamentos longos dos animais.

9.5.5. SETOR DE SERVIÇOS

- Áreas de depósito

É necessário definir espaços independentes e adequados para o armazenamento de alimento (ração), insumos utilizados na higienização da instalação, depósito de equipamentos e depósito de resíduos.

O depósito para alimento merece uma atenção especial pois deve estar localizado em área que facilite a operação de descarga. Além disso, esse ambiente deve ser fechado, com controle de insetos e de outras pragas, adequadamente ventilado, com baixa umidade e de fácil higienização. É importante que as embalagens dos alimentos não tenham contato direto com o piso e paredes, sendo dispostos em estrados ou estantes.

– **Área de higienização**

A área de higienização é onde se realizam as atividades de limpeza dos materiais utilizados nos boxes, como comedouros e bebedouros

- **Área para banho**

A área para banho poderá contemplar também as atividades de tosa dependendo da raça alojada e a complexidade vai depender da finalidade do canil. Um canil comercial, que participa de exposições de beleza, pode ter uma área própria para banho e tosa, com equipamentos específicos para essa finalidade, como mesa e secador.

Em geral, a área para banho deve possuir um tanque para banho, que pode ser constituído de material de fibra ou de alvenaria revestido com cerâmica e uma ducha de de água quente, uma mesa para secagem do animal (se manual) ou espaço reservado para o animal ficar até estar seco. O tanque de banho deve ter dimensões compatíveis com o porte dos animais alojados e no caso de animais de grande porte o uso de rampa de acesso pode ser uma boa opção, para facilitar o manejo e a saúde do tratador.

Considerações Finais

A estrutura física para cães deve propiciar condições de alojamento confortável para animais, contemplando as necessidades comportamentais dos animais, ou seja, que possam expressar os comportamentos típicos da espécie e ao mesmo tempo ser uma instalação prática, funcional e de baixo custo, devendo hoje ser concebida considerando critérios de bem estar e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. **Resolução Normativa No. 41 - “Caninos e Felinos domésticos mantidos em instalações de Instituições de Ensino e Pesquisa”**, de 25 de julho de 2018. Disponível em http://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/institucional/concea/arquivos/legislacao/resolucoes_normativas/AnexoRNCaeseGatos.pdf. Acesso em 18 jan. 2020.

CANADIAN COUNCIL ON ANIMAL CARE - CCAC. **Guide to the Care and Use of Experimental Animals**, Volume 2 – IX-Dogs.1984. Disponível em: <<https://www.ccac.ca/Documents/Standards/Guidelines/Vol2/dogs.pdf>>. Acesso em 23 jan 2020.

Centro de Produções Técnicas (CPT). **Como montar seu Canil**. vídeo, 80 minutos. 2000.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). Resolução 1275, de 25 de junho de 2019. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de Estabelecimentos Médico-Veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1.275-de-25-de-junho-de-2019-203419719>>. Acesso em 23 jan 2020.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE – FUNASA. Projetos físicos de unidade de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco. Diretrizes para projetos físicos de unidades de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco, Brasília: Funasa, 2003. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/animais/dirtrizes_para_projetos_fisicos_de_unidades_de_controle_de_zoon

oses_e_fatores_biologicos_de_risco.pdf> Acesso em: 19 jan 2020.

National Research Council (NCR). Dogs - Committee on Dogs, Institute of Laboratory Animal Resources, Commission on Life Sciences, National Research Council. 152 pags. 1994. Disponível em: <https://www.nap.edu/catalog/2120/laboratory-animal-management-dogs>. Acesso em: 20 jan 2020.

OLIVEIRA, K. S. **Manual de boas práticas na criação de animais de estimação: cães e gatos.** Goiânia: Dedicatória, 2019. 98 p.